

O PEQUENO LIVRO DO FILÓSOFO



Desidério Murcho



DESIDÉRIO MURCHO

Universidade Federal de Ouro Preto

**O PEQUENO LIVRO
DO FILÓSOFO**

2009

Pensar sobre os grandes problemas da filosofia é uma arte reservada a poucos. Certo? Errado. Você é um filósofo em potência. Não acredita? Então experimente.

Pensar é uma actividade natural. Todos pensamos no dia-a-dia. Ser um filósofo é só uma questão de pensar de forma sistemática, clara e consequente. Não dói nada. É de graça. Ou quase.

O Pequeno Livro do Filósofo oferece sugestões práticas para pensadores intrépidos, tímidos ou pura e simplesmente indecisos.

E não julgue que para ser um filósofo é preciso assumir um ar grave e profundo. Na verdade, alguns dos pensamentos dos grandes filósofos não eram graves nem profundos e toda a gente acreditou neles à mesma só porque tinham fama de ser graves e profundos.

Por isso, descontraia-se. Pense. Com alegria. Vai ver que não se arrepende. E não faz mal se não resolver todos os problemas da filosofia. Até hoje, ninguém fez tal coisa.

DESIDÉRIO MURCHO

<http://criticanarede.com/>

FAÇA PARCERIA COM O TEMPO

Algumas das grandes ideias da humanidade levaram décadas a amadurecer. Pensar exige tempo de maturação. Não procure resolver tudo em cinco minutos.

COMPREENDA BEM O PROBLEMA

As piores soluções são as que não solucionam. Antes de procurar resolver um problema, pergunte-se se realmente o compreendeu. Se não o compreendeu, é improvável que consiga resolvê-lo.

FALE COM PESSOAS

Pensar filosoficamente é uma actividade comunitária. Só uma comunidade de pensadores pode limitar mutuamente os seus erros e abarcar os vários domínios do pensamento. Fale com pessoas sobre as suas ideias.

OIÇA AS PESSOAS

Pensar filosoficamente é uma actividade comunitária. Só uma comunidade de pensadores pode limitar mutuamente os seus erros e abarcar os vários domínios do pensamento. Oiça as ideias dos outros com atenção e seriedade.

HABITUE-SE AO ERRO

Todos os grandes filósofos da humanidade cometeram erros. Você também vai cometê-los. Mas se souber disso, pode tentar limitá-los.

NÃO TENHA MEDO DE MUDAR DE IDEIAS

Coerência a mais é casmurrice; a menos, é leviandade. Procure mudar de ideias por boas razões e apenas por boas razões. Procure manter as mesmas ideias por boas razões e apenas por boas razões.

DESCUBRA O SEU LUGAR

No mundo da filosofia há uma cadeia que se estende do grande génio ao modesto professor. Qualquer falha nesta cadeia é fatal. Todos os lugares desta cadeia merecem respeito. Se descobrir o seu lugar, vai sentir-se muito melhor do que se estiver a tentar provar aos outros que é aquilo que na realidade não é.

CONHEÇA-SE A SI MESMO

Seja honesto consigo mesmo. Se não gosta realmente de passar doze horas por dia a ler, pensar, discutir ideias, ensinar e escrever, desista. Procure outra profissão. Pense só aos fins-de-semana. Descontraia-se. Veja televisão. Dedique-se à política. Compre um carro escandalosamente caro.

SEJA ALTRUÍSTA

O mundo da filosofia é uma grande cadeia altruísta de ajuda mútua em que cada filósofo dá uma pequena contribuição para o todo. Dedique algumas horas por semana à sua comunidade intelectual. Se pensar só em si, toda a comunidade vai ficar pior.

E você também.

RECEBA AS CRÍTICAS CALOROSAMENTE

Muitas pessoas vão discordar das suas ideias. Isso é bom. É dessa discórdia que nascem ideias melhores. Receba as críticas calorosamente. As críticas ajudam-nos; os elogios cegam-nos.

SEJA MODESTO

Se tem a sensação de que a maior parte das ideias, argumentos e problemas que ocuparam a atenção dos grandes filósofos são pouco inteligentes, é muitíssimo provável que esteja enganado e que nem sequer tenha compreendido o que está em causa.

Leia mais, pense melhor e fale com quem sabe mais.

NÃO SEJA DEMASIADO MODESTO

Os grandes filósofos da humanidade eram pessoas como você, com as suas limitações, tolices, ansiedades, perplexidades e inseguranças. Você também pode pensar sobre os grandes problemas que atormentam a humanidade. Experimente.

NÃO SE PRECIPITE

Não corra a anunciar ao mundo as suas primeiras ideias filosóficas sobre o sentido da vida, o fundamento da moral ou a natureza da realidade e da linguagem. Provavelmente, as suas ideias são más. Aprenda a ouvir-se a si mesmo com um ouvido crítico. E saiba refutar-se a si próprio.

NÃO SE DEIXE INTIMIDAR

Ao longo da vida, vai encontrar pessoas que mandam em si e que vão suar as estopinhas para o desencorajar. Não se intimide. A única diferença entre você e essas pessoas é que elas estão há mais tempo no mesmo sítio e ganharam poder por causa disso. E bolor.

AJUDE OS OUTROS A REFUTÁ-LO

Quando alguém discordar de si sem argumentos, procure compreender as suas razões. Ajude-a a encontrar argumentos contra si. Isso é muito mais produtivo do que a mera recusa.

SAIBA PERDER A DISCUSSÃO

Se as suas ideias forem refutadas com bons argumentos, aceite a derrota e mude de opinião. Agradeça a quem o refutou. Mais vale perder uma discussão do que uma amizade. Mais vale mudar de opinião do que permanecer no erro.

NÃO SEJA PROVINCIANO

Partilhe as suas ideias, gostos e opiniões. Mas não esqueça que há quase certamente alternativas igualmente plausíveis. É patética a pessoa que está convencida de que é óbvio o que não é óbvio. E interrogar o óbvio é a profissão do filósofo.

DIALOGUE COM AS DIFERENÇAS

Saiba apreciar as diferenças. Por maiores que sejam as diferenças de opinião, de metodologia, de atitude, de problemas estudados, há sempre qualquer coisa a aprender com os outros.

NÃO VIVA COM CARICATURAS

Crie um ambiente de harmonia e amizade. Não passe a sua vida rodeado de caricaturas que você mesmo criou a partir daqueles que o rodeiam. Saiba ir ao encontro deles e vê-los como realmente são. Isso é melhor *para si*.

DISCUTA OS ARGUMENTOS

Experimente afirmar exactamente o contrário do que os grandes filósofos dizem e veja se não será igualmente plausível. A melhor homenagem que se pode prestar a um filósofo é discutir as suas ideias e não repetir as suas palavras religiosamente.

VIVA NO PENSAMENTO

Não tenha pressa. Não é preciso resolver os problemas todos do universo para depois poder viver tranquilamente sem pensar. Aprenda a viver tranquilamente no pensamento, na dúvida, na interrogação. Isso é melhor do que viver tranquilamente no erro e no esquecimento de si.

DISTINGA O DIREITO DA RAZÃO

Todos temos direito a uma opinião qualquer; mas ter bons argumentos a favor dessa opinião é outra coisa. Numa discussão, o que está em causa é a questão de saber se temos razão e não se temos o direito de ter a opinião que temos.

RESPEITE OS CRENTES

Respeite as pessoas religiosas. Faça-lhes perceber que a sua função é interrogar tudo, incluindo a religião, mas que isso não é uma falta de respeito.

RESPEITE OS ATEUS

Respeite os ateus. Faça-lhes perceber que a sua função é interrogar tudo, incluindo o ateísmo, mas que isso não é uma falta de respeito.

NÃO SEJA INGÊNUO

Alguns dos maiores especialistas contemporâneos em ética são ateus. Não pense, sem mais argumentos, que sem religião não há moral.

NÃO SEJA SIMPLISTA

Não fuja aos problemas afirmando apenas que tudo depende dos nossos pontos de partida. Isso nem sempre é verdade. E quando é verdade, significa apenas que passa a estar em discussão a questão de saber qual é o melhor ponto de partida.

NÃO ESCONDA A CABEÇA NA AREIA

Se há duas formas de encarar as coisas, não finja que só existe uma por não querer tomar uma posição. A sua opção não é entre escolher ou recusar-se a escolher, mas entre escolher em consciência ou deixar que os outros escolham por si.

NÃO TEMA A LÓGICA

A lógica é um instrumento crucial do pensamento. Aprende-se em três meses. A alternativa de passar ao lado da lógica não existe. Ou você a domina a ela, ou ela o domina a si.

EVITE AS DISTORÇÕES PROFISSIONAIS

As diversas disciplinas filosóficas têm entre si relações complexas. Evite pensar que a *sua* é a fundamental, só porque é a única que conhece razoavelmente bem.

EXPLORE NOVOS TERRITÓRIOS

Nos seus tempos livres, explore os territórios que rodeiam o pedaço que lhe coube do mundo do pensamento. Ficaré surpreendido com o que pode aprender.

NÃO FALE PARA SE OUVIR

Fale *com* o seu interlocutor. Fale do que é interessante *para ele* e não do que é interessante *para si*. Ouça o que ele diz com atenção e responda apropriadamente.

NÃO ESCREVA PARA SI PRÓPRIO

Escreva *para* o seu leitor. Escreva sobre o que é importante *para ele*, e não sobre o que é interessante *para si*. Dê os seus textos a ler a várias pessoas e peça críticas frontais.

FUJA DO GÊNIO LOUCO

Evite o lugar-comum de pensar que todos os gênios são loucos.

Isto não é verdade. E mesmo que todos os gênios fossem loucos, não seria pelo facto de você se dar ares de louco que ficaria um gênio — pois seguramente nem todos os loucos são gênios e há muitos mais loucos que gênios.

SEJA IMPARCIAL

Se está a ensinar, não apresente as suas ideias e opções como se fossem consensuais. Dê uma imagem correcta da área. Se o fizer, todos lhe agradecerão, mesmo quem vier a discordar de si. Se não o fizer, mesmo quem concordar com o seu ponto de vista vai desprezá-lo por ser parcial.

CRITIQUE O ESPÍRITO DO TEMPO

Como filósofo, a sua tarefa não é ventilar os preconceitos do tempo como verdades triunfantes, mas criticar preconceitos. Avalie criticamente as ideias mais difundidas do nosso tempo. Vai ter algumas surpresas.

LUTE CONTRA OS PRECONCEITOS

Depois de estudado, um preconceito tanto pode revelar-se uma ideia plausível, como uma palermice. Lute contra os preconceitos em ambos os casos. O seu compromisso é com a verdade e não com a ilusão de que temos a verdade só porque toda a gente concorda connosco.

RELATIVISMO

Um dos grandes preconceitos do nosso tempo é este: não há verdades. Pode ser que isto seja *verdade*... Mas não o admita sem pesar cuidadosamente as razões a favor e contra esta ideia.

Pense.

SEJA CRÍTICO

Um pensador não é um reflexo inerte dos preconceitos do seu tempo. Para isso, não era preciso um pensador.

CUIDADO COM A IGNORÂNCIA

Resista à tentação de pensar que podemos concluir algo só porque a sua negação não se consegue concluir. Resista à tentação de pensar que podemos negar algo só porque a sua afirmação não se consegue concluir.

SAIBA DO QUE ESTÁ A FALAR

Resista à tentação de usar termos especializados que domina insuficientemente. Se não é capaz de caracterizar algo pelas suas próprias palavras nem de dar exemplos apropriados, é porque não domina o que está em causa. Pergunte a quem sabe e leia modestos livros introdutórios.

EVITE JOGOS DE PALAVRAS

Os jogos de palavras podem parecer profundos, mas raramente veiculam pensamentos profundos. Exprima-se claramente e sem adornos desnecessários. A expressão clara, lúcida e despretensiosa de uma ideia profunda e sofisticada é um dos milagres do espírito humano.

COMECE PELO PRINCÍPIO

Ninguém aprende primeiro a teoria da relatividade e depois a aritmética. Não comece por ler as obras mais complexas da sua área. Como não pode compreendê-las, vai cair na tentação de usar as expressões e termos especializados que leu sem os ter compreendido. Comece pelos livros introdutórios que o preparam para compreender as obras complexas.

NÃO CONFUNDA HISTÓRIA COM FILOSOFIA

Fazer a história do bailado não é praticar bailado. Fazer a história da filosofia não é ainda entregarmo-nos à mesma actividade a que os filósofos se entregam. Prossiga o trabalho dos filósofos: pense nos problemas que eles pensam e discuta os argumentos e as teorias que eles apresentam.

EVITE CITAR

Não cite nomes de grandes filósofos desnecessariamente. Discuta, ao invés, as ideias deles. O que conta são as ideias e não as palavras.

SEJA ECONÓMICO

Não diga em dois parágrafos o que pode dizer numa frase. Não diga em vinte palavras o que pode dizer em dez. O seu objectivo é estimular o seu interlocutor a pensar e não esmagar-lhe o espírito crítico sob o peso de tantas palavras eruditas.

NÃO QUEIRA DIZER TUDO

Resista à tentação de tentar dizer tudo o que sabe. O resultado será praticamente ininteligível. Os melhores autores e professores são os que escolhem cuidadosamente o que dizem, e deixam de fora metade do que poderiam dizer.

SEJA GENEROSO

Por vezes pode precisar de se alargar em explicações para que o seu leitor o compreenda melhor. Não hesite em fazê-lo. Dê exemplos, seja claro e ajude o seu leitor a compreender claramente o que está a explicar.

FAÇA O QUE DIZ

É de mau gosto dizer uma coisa e fazer outra. Não afirme que a filosofia é uma actividade crítica, passando de seguida a fazer o sumário erudito das opiniões dos filósofos. Afirme que a filosofia é uma actividade crítica e de seguida entregue-se efectivamente a essa actividade crítica: *pense*.

SEJA HONESTO

Se não percebeu uma ideia, diga-o. Não o oculte citando textos abundantemente. Por vezes, a sua dificuldade é um sinal de que há algo de errado na ideia em causa.

FAÇA UM ESFORÇO DE COMPREENSÃO

Se não gosta de uma ideia, não a declare ininteligível. Procure efectivamente compreendê-la. Se ela for realmente ininteligível, explique porquê, em vez de se limitar a declará-lo.

EXPLORE AS MARGENS

Em todas as áreas do pensamento há áreas marginais, como as pseudociências e os filósofos duvidosos. Dedique algumas horas por ano a explorar algumas delas. Faz parte da sua profissão ter uma opinião fundamentada sobre as áreas marginais, em vez de se limitar a recusar o que desconhece.

NÃO SE DISPERSE

Não disperse a sua atenção por várias coisas ao mesmo tempo.

É preferível trabalhar duas semanas num só projecto e três semanas noutra do que passar cinco semanas a tentar fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

PARTICIPE NAS ACTIVIDADES COMUNITÁRIAS

Vá às conferências da sua área e participe em grupos de estudo. Ser um filósofo é pertencer a uma comunidade. Se as pessoas só assistissem ao que lhes interessa para o trabalho imediato que têm em mãos, ninguém iria às conferências de ninguém e todos ficariam pior.

CONCENTRE-SE NO IMPORTANTE

Não perca tempo com o acessório. O importante é o desenvolvimento dos estudos da sua área. Esqueça todas as rivalidades. Se todos trabalharmos em conjunto, ficaremos todos melhor.

SORRIA

Um sorriso pode fazer maravilhas. Uma objecção devastadora formulada com um sorriso sincero e simpático é mais fácil de ouvir.

FAÇA-SE COMPREENDER

Se alguém não o compreendeu, é provável que a culpa seja sua. Não diga «Não percebeste o que eu disse» mas sim «Não me exprimi bem». É mais simpático — e na maior parte dos casos é a verdade.

DOMINE AS NEGAÇÕES

Se não souber como se negam ideias, não saberá o que quer defender ao negar uma ideia. A negação de «Todas as verdades são relativas» é «Algumas verdades não são relativas» e não «Nenhuma verdade é relativa». Negar a frase «Se Deus não existe, a vida não tem sentido» é afirmar «Deus não existe, mas a vida tem sentido».

NÃO INSULTE O SEU OPOSITOR

Ao atacar uma ideia, o seu público é quem defende essa ideia e não quem já concorda consigo. Se insultar o seu opositor, ele não irá ser justo na apreciação dos seus argumentos, nem lhes prestará a devida atenção.

SEJA CONSEQUENTE

Nem sempre o que afirmamos tem as consequências que queríamos. Se demonstrarem que a sua ideia implica algo que você não quer, mude de ideias.

SEJA EXIGENTE

Se procura conforto espiritual, resista à tentação de embarcar na primeira ideia feita que lhe pareça confortável. O seu compromisso tem de ser com a verdade e não com a ilusão de que tem a verdade, ainda que essa ilusão seja confortável.

AGRADEÇA A QUEM O ENSINOU

Os seus maiores benfeitores são os que o ensinaram pacientemente a dar os primeiros passos no mundo da filosofia. Mostre-lhes o seu reconhecimento e gratidão. A incapacidade para sentir gratidão em relação aos nossos benfeitores é uma das piores faltas morais.

SEJA SEMPRE JUSTO

Não se deixe levar por maus sentimentos nem procure destruir o trabalho alheio. Se tem de apontar defeitos, seja o mais justo possível, faça-o com simpatia e deixe bem claro que não se trata de uma questão pessoal.

CULTIVE BONS SENTIMENTOS

Precisamos mais de um Gandhi que nos ensine a dissolver a bÍlis da discórdia do que de um génio que revolucione a filosofia. Cultive bons sentimentos e afaste-se dos maus.

NÃO TENDE SER UM GÊNIO

Mesmo que você seja um gênio, será uma pessoa horrível se estiver convencida de que é um gênio. E a probabilidade de ser realmente um gênio é diminuta. Com o passar dos anos, vai ficar amargo. Seja modesto: exija apenas de si mesmo a competência, o rigor honesto e o profissionalismo.

PROCURE SER COMPETENTE

É da sua competência, rigor honesto e profissionalismo que os seus alunos, os seus leitores e os seus colegas precisam e não de uma pessoa frustrada porque não consegue ser um génio. Ao contrário da genialidade, a competência, o rigor honesto e o profissionalismo são acessíveis a qualquer pessoa.

RESPEITE AS OUTRAS PESSOAS

O primeiro passo para uma relação profissional compensadora com os seus professores, colegas e estudantes é o respeito sincero. E se você não respeitar as outras pessoas, não pode exigir que elas o respeitem a si.

DISTINGA O EMPÍRICO DO CONCEPTUAL

As afirmações empíricas têm de se apoiar em dados empíricos fidedignos, e não na observação quotidiana assistemática. As afirmações conceptuais têm de ser apoiadas por argumentos. Começar por distinguir ambos os domínios é o primeiro passo de um bom filósofo.

DISTINGA A VALIDADE DA VERDADE

Nem todos os argumentos válidos conduzem à verdade.
Certifique-se de que os argumentos que está a estudar ou a desenvolver partem de premissas verdadeiras.

PONHA-SE NO LUGAR DOS OUTROS

Se é estudante, ponha-se no lugar do seu professor. Se é professor, ponha-se no lugar do seu estudante. Se este exercício simples for mais vezes repetido, evita-se grande parte do mal-estar nas relações entre estudantes e professores.

NÃO PRATIQUE TERRORISMO INTELECTUAL

O terrorismo intelectual acontece quando se aterroriza o nosso colega ou estudante com muitas citações, termos complicados e referências cruzadas. O objectivo é mostrar que somos superiores. O resultado é ficarmos justamente classificados como pulhas. Opte antes pelo diálogo despretensioso. Vai ver que se sente melhor.

PROBLEMAS, TEORIAS, ARGUMENTOS

Os filósofos procuram resolver problemas. Para isso, apresentam ideias, teorias ou doutrinas. Essas ideias são defendidas por meio de argumentos. Domine estes três aspectos cruciais da sua actividade.

SAIBA AVALIAR UM PROBLEMA

Para avaliar um problema, tente formulá-lo da forma mais rigorosa possível. Verifique se é um problema real, ou se é um falso problema que resulta de uma confusão. Formule o problema com as suas próprias palavras.

SAIBA AVALIAR UMA TEORIA

Para avaliar uma teoria, uma doutrina ou uma ideia, comece por se perguntar se ela resolve realmente o problema que se queria resolver. Verifique também se a teoria é internamente consistente e se é consistente com outras verdades mais básicas conhecidas.

PROCURE CONTRA-EXEMPLOS

Se uma teoria faz afirmações universais, como «Todas as verdades são relativas», basta encontrar uma verdade que não seja relativa para a refutar. Se uma teoria afirma «Se o determinismo for verdadeiro, não há lugar para a moral», basta mostrar que o determinismo e a moral são compatíveis para a refutarmos.

NÃO SE ASSUSTE COM A LÓGICA

Como um pianista tem de aprender as regras mais complexas da sua arte, para poder dominá-las em vez de ser por elas dominado, também você tem de aprender as regras mais complexas da lógica, para poder dominá-las em vez de ser por elas dominado.

NÃO EVITE A LÓGICA

A verdadeira alternativa não é entre um pensamento livre das peias da lógica e um pensamento sujeito ao colete-de-forças da lógica; a verdadeira alternativa é entre um pensamento que domina as regras da lógica e um pensamento que se julga superior a elas, quando na verdade é por elas dominado porque as desconhece.

TENHA UMA IDEIA LÚCIDA DA REALIDADE

Leia bons livros de história, filosofia, literatura, ciência, artes e religião. Só assim poderá ter uma perspectiva verdadeiramente englobante da realidade.

DISCUTA OS PORMENORES

Esteja atento aos pormenores subtis. Não porque sejam o mais importante, mas porque precisamos de os dominar para fazer bem o trabalho importante.

HABITUE-SE A ESCREVER SOBRE LIVROS

Escrever resenhas faz parte das suas tarefas como filósofo. Domine as suas técnicas básicas. Leia um bom jornal cultural. E escreva para o seu público e não para si próprio ou para o autor do livro em causa.

USE ARGUMENTOS

Defender uma ideia é apresentar argumentos a seu favor.
Não pense que basta formular uma ideia para que a sua verdade fique desde logo estabelecida.

USE ARGUMENTOS COGENTES

Para ser cogente, um argumento tem de ser válido, ter premissas verdadeiras e mais plausíveis do que a conclusão. Se os seus argumentos tiverem premissas duvidosas, terá de apresentar outros argumentos a favor dessas premissas.

USE ARGUMENTOS DEDUTIVOS VÁLIDOS

Basta que haja uma circunstância, real ou imaginária, em que as premissas de um argumento dedutivo sejam verdadeiras e a sua conclusão falsa para que esse argumento seja inválido. Num argumento inválido, a conclusão pode ser falsa, ainda que as premissas sejam verdadeiras.

USE ARGUMENTOS NÃO DEDUTIVOS VÁLIDOS

Um argumento não dedutivo é válido se forem inverosímeis as únicas circunstâncias, reais ou imaginárias, em que as suas premissas são verdadeiras e a sua conclusão falsa.

USE A IMAGINAÇÃO

Quando está perante um argumento, use a imaginação. Apure se há circunstâncias, reais ou imaginárias, nas quais as premissas do argumento são verdadeiras e a conclusão falsa. Apure se essas circunstâncias são ou não inverosímeis.

NÃO ADIE OS PRIMEIROS PASSOS

Se está a pensar escrever um ensaio, ler um artigo ou um livro, ou estudar uma matéria, não adie as coisas até estar preparado ou até ter tempo. Isso nunca vai acontecer. Comece já. É preferível trabalhar todos os dias trinta minutos num projecto do que deixá-lo cair no esquecimento.

SAIBA O QUE É UM ARGUMENTO DE AUTORIDADE

Num argumento de autoridade sustenta-se uma ideia na afirmação de um filósofo ou outro especialista: «Como dizia Platão...».

SAIBA USAR ARGUMENTOS DE AUTORIDADE

Descartes e Einstein são grandes autoridades, mas nem tudo o que eles disseram é verdade. Um argumento de autoridade só é bom se o autor citado for reconhecido como uma autoridade pelos seus pares; se for uma autoridade na matéria em causa; e se as outras autoridades não discordarem dele.

NÃO USE ARGUMENTOS INVÁLIDOS DE AUTORIDADE

Quase todos os argumentos de autoridade baseados em filósofos são inválidos, pois os filósofos discordam entre si sobre quase tudo. Não defenda as suas ideias citando os filósofos que concordam consigo; muitos outros discordam. A citação não substitui a argumentação.

SAIBA USAR ARGUMENTOS POR ANALOGIA

Nem todas as analogias são boas. Numa analogia, faz-se uma comparação entre dois assuntos; e defende-se que o que é verdade relativamente a um é verdade relativamente a outro.

Mas a comparação não pode ser derrotada por diferenças relevantes para a falsidade da conclusão.

CONCENTRE A SUA ATENÇÃO NO IMPORTANTE

Muitas vezes, ao discutir ideias, temos tendência para dispersar a atenção. Concentre-se no que é importante. Esqueça o tom, as insinuações, os insultos. Discuta só as ideias e não as pessoas.

NÃO CONFUNDA A PESSOA COM O ARGUMENTO

Denegrir uma pessoa é geralmente irrelevante para a discussão, desvia as atenções do que está a ser discutido e é de um extremo mau gosto. Pessoas pouco honestas ou com interesses pouco legítimos podem, mesmo assim, apresentar bons argumentos.

NÃO PROCURE MOTIVAÇÕES OCULTAS

É muito mais difícil provar que uma pessoa defende uma certa posição só porque tem interesses ocultos, do que provar, com argumentos claros e honestos, que o que ela diz é falso ou que o seu argumento é mau.

NÃO MUDE DE ASSUNTO

Muitas vezes, ao discutir ideias, temos tendência para mudar constantemente de assunto. Começamos a discutir o aborto, passamos para a filosofia da religião porque achamos que a vida é sagrada e acabamos a discutir cosmologia porque achamos que Deus é o Arquitecto do mundo. Não deixe a discussão perder o rumo.

USE ARGUMENTOS NEUTROS

Se para condenar moralmente o aborto precisa de recorrer à existência de Deus, os seus argumentos são muito fracos, pois há muitas pessoas ateias. Os seus argumentos só devem depender de premissas que as pessoas com quem está a discutir estejam dispostas a aceitar. Quanto mais discutíveis forem as suas premissas, mais fracos serão os seus argumentos.

PENSE HIPOTETICAMENTE

Algumas pessoas pensam que se acreditarmos na existência de Deus, temos de ser contra o aborto. Será que esta implicação é verdadeira? Muitas vezes, temos de discutir este tipo de implicações, sem saber se Deus existe nem se o aborto é um mal. Aprenda a pensar hipoteticamente.

SAIBA USAR METÁFORAS

Se não dominar o sentido literal de uma ideia, não pode usá-la como metáfora porque não terá maneira de saber se a metáfora é ou não apropriada. Antes de usar uma metáfora, certifique-se de que domina o sentido literal da ideia que quer usar metaforicamente.

NÃO CONFUNDA ESTILO COM CONTEÚDO

O estilo literário de um texto nunca pode substituir a falta de ideias ou argumentos. E se usar um mau estilo, demasiado retorcido, acabará por obscurecer as ideias ou argumentos que eventualmente tiver.

PONHA O ESTILO AO SERVIÇO DO CONTEÚDO

O estilo deve servir para aclarar ideias e argumentos e não para dar falso estatuto ao autor. Um texto com muitos recursos literários mas sem ideias nem argumentos é como um automóvel vistoso com o motor avariado: só os palermas o admiram.

ORGANIZE OS SEUS TEXTOS

A ordem mais apropriada para os seus textos ou para as suas comunicações não coincide em geral com a ordem em que lhe ocorrem. Organize os seus textos e comunicações pela ordem mais apropriada a quem o lê ou escuta.

ENCONTRE A ESTRUTURA CERTA

A estrutura dos textos deve ajudar a compreensão de quem o lê ou escuta. Deve formular claramente os problemas que está a tentar resolver; ou as ideias que está a tentar defender; ou os argumentos que vai discutir.

ENUNCIE AS SUAS IDEIAS CLARAMENTE

Comece por enunciar tão claramente quanto possível a ideia que quer defender. E apresente depois os argumentos que sustentam a sua posição, dizendo claramente que é isso que vai fazer.

RESISTA AO SUBJECTIVISMO PRIMÁRIO

Resista à tentação de tornar as suas ideias incontornavelmente subjectivas para fugir à discussão. Se acha que Deus existe, defenda-o com argumentos. Se declarar que a sua crença é apenas uma questão pessoal, não poderá trocar ideias com quem discordar de si.

INFORME-SE

Há livros sobre praticamente tudo. Se está interessado em religião, filosofia, ciência ou artes, procure os livros que tratam seriamente desses temas. Poderá não os encontrar em português, mas é certo que os encontrará numa língua culta.

SAIBA USAR A INTERNET

A Internet não é apenas um divertimento; é também um instrumento cultural. Na Internet pode procurar livros, que pode comprar sem sair de casa, em boas livrarias estrangeiras. Pode encontrar revistas especializadas. E pode discutir ideias com pessoas de todo o mundo que partilham os seus interesses.

DIRIJA A MUDANÇA

Se acha que a situação da sua área não é a melhor, ajude a mudar as coisas. A verdadeira opção não é entre a mudança e a ausência de mudança; com o tempo, tudo muda. A verdadeira opção é entre dirigir a mudança ou deixar correr a mudança errada.

DESCONFIE DA VOZ DO DESEJO

Há uma tendência natural para aceitar maus argumentos cujas conclusões são favoráveis aos nossos desejos e ansiedades.
Certifique-se de que isto não lhe acontece.

ARGUMENTE

Para estabelecer uma ideia como verdadeira, terá de a defender com argumentos; caso se limite a formulá-la, só conseguirá «persuadir» quem já concordava consigo. Formular uma ideia e defendê-la com argumentos são coisas muito diferentes.

DEFENDA CLARAMENTE AS SUAS IDEIAS

Apresente as suas ideias com clareza e simplicidade, e desenvolva os seus argumentos metodicamente. Procure argumentos contra as suas ideias e responda-lhes com discernimento, cordialidade e paciência.

NÃO TENHA MEDO DA DISCUSSÃO

A discussão filosófica pode ser assustadora. Não há padrões claros, como na matemática, que nos permitam decidir de que lado está a verdade. Mas a discussão dos problemas da filosofia é inevitável.

NÃO FUJA À DISCUSSÃO

Não procure um terreno neutro, a partir do qual possa fazer comentários sobre as disputas filosóficas, sem se comprometer com qualquer posição. Não evite a discussão filosófica recorrendo a comentários sobre a discussão filosófica. Enfrente a discussão com seriedade e profissionalismo.

PROCURE PONTOS DE CONTACTO

Um filósofo sagaz é capaz de encontrar pontos de contacto ao discutir ideias seja com quem for. Procure este ideal. Só contra o pano de fundo do que concordamos podemos discordar.

NÃO CONFUNDA SER COM SABER

Não confunda metafísica com epistemologia. É impossível saber quantos grãos de areia há neste momento no deserto do Sara; no entanto, é razoável pensar que há um número determinado de grãos de areia no deserto do Sara.

NÃO CULTIVE PRECONCEITOS

O seu objectivo deve ser pensar e estimular o pensamento e não impedir o pensamento. Os preconceitos são obstáculos ao pensamento. Considere com seriedade todas as ideias.

NÃO TENHA MEDO DOS TEMAS DIFÍCEIS

Algumas questões são de tal modo difíceis que não é fácil saber se são realmente problemas ou apenas confusões. Não se limite a fugir a essas questões afirmando que são confusões: demonstre-o.

SAIBA O QUE É UMA FALÁCIA

Uma falácia é um argumento que parece cogente mas não é. Apesar de a maior parte das falácias serem muitíssimo convincentes, não justificam a conclusão em causa.

SAIBA O QUE É UM PARADOXO

Estamos perante um paradoxo quando chegamos a uma conclusão falsa, por meio de um argumento válido que tenha premissas verdadeiras. Para que um paradoxo seja genuíno não pode ser uma falácia nem partir de premissas falsas.

DOMINE AS CONDICIONAIS

As frases da forma «Se P, então Q» constituem a base do pensamento. Domine as suas diversas formas de expressão e os argumentos e falácias associados às condicionais.

SEJA UM EXPLORADOR

Explore as consequências das suas afirmações em toda a sua extensão. E quando essas consequências forem indesejáveis, mude de ideias.

SAIBA PENSAR SOBRE CAUSAS

Não é pelo facto de dois fenómenos se sucederem que um é a causa do outro. Podem ser ambos consequência de outra coisa qualquer; ou podem não ter qualquer relação entre si. Se não é capaz de apresentar uma articulação plausível que explique a relação entre causa e efeito, talvez *não exista* qualquer relação causal.

SAIBA O QUE É UMA CONDIÇÃO NECESSÁRIA

Uma condição necessária para estar no Porto é estar em Portugal, porque quem está no Porto está em Portugal. Mas não é uma condição suficiente, porque não é verdade que quem está em Portugal está no Porto.

SAIBA O QUE É UMA CONDIÇÃO SUFICIENTE

Uma condição suficiente para estar em Portugal é estar no Porto; porque quem está no Porto está em Portugal. Mas não é uma condição necessária, porque não é verdade que quem está em Portugal está no Porto.

SAIBA USAR DEFINIÇÕES

Por vezes, é importante definir cuidadosamente os termos que estamos a usar. Mas as definições não podem esconder posições substanciais. Não podemos definir «Deus» como «o ser que só os palermas não percebem que existe».

SAIBA O QUE É UMA ANÁLISE

Há vários tipos de definições. A definição mais forte é a que apresenta uma expressão *B* que é um sinónimo de *A*. Chama-se «analítica» a esta definição. E diz-se que *B* é uma análise de *A*.

Uma parte do trabalho filosófico é analisar conceitos.

SAIBA O QUE É UMA BOA ANÁLISE

Para que uma análise seja boa é preciso que o termo que se apresenta seja mais simples do que o termo que estamos a analisar. As noções de crença, justificação e verdade são supostamente mais simples do que conhecimento, e por isso alguns filósofos tentaram definir o conhecimento como crença verdadeira justificada.

SAIBA O QUE É UMA DEFINIÇÃO OSTENSIVA

Como definimos «verde»? Podemos recorrer à análise espectral da luz, mas há uma maneira mais simples: apontamos para coisas verdes e dizemos que são verdes. Isto é uma forma perfeitamente aceitável de definição e chama-se «definição ostensiva».

SAIBA O QUE É UMA DEFINIÇÃO IMPLÍCITA

Podemos definir implicitamente um conceito só pela maneira como o usamos. Apesar de nunca definirmos explicitamente o conceito, definimo-lo pelo uso que fazemos dele. Certifique-se de que este tipo de definição é realmente satisfatório e não uma fuga à definição explícita. E diga *explicitamente* que o conceito em causa será implicitamente definido.

DISTINGA EXTENSÃO DE INTENSÃO

Todos os animais que têm rins têm coração. Mas não podemos analisar a propriedade de ter rins em termos da propriedade de ter coração. Nem podemos afirmar que a frase «todos os animais que têm rins têm coração» é analítica. Os termos «criatura com rins» e «criatura com coração» têm a mesma extensão mas diferentes intensões.

SAIBA O QUE É UMA PROPRIEDADE

Os predicados exprimem propriedades. O predicado «ser branco» exprime a propriedade da brancura.

SAIBA O QUE É UM CONCEITO

Um conceito é qualquer conteúdo de qualquer pensamento. O pensamento de que Aristóteles é mortal, por exemplo, inclui os conceitos de Aristóteles e de mortalidade. Neste sentido do termo, praticamente qualquer palavra que faça parte de uma frase com sentido exprime um conceito.

SAIBA O QUE É UM CONCEITO

Gramaticalmente, um conceito é uma noção ou ideia geral. Assim, no pensamento de que Aristóteles é mortal, só ocorre o conceito de mortalidade.

DISCUSSÃO DE CONCEITOS

A filosofia ocupa-se de discutir conceitos centrais para a nossa economia mental, como os conceitos de bem, justiça, verdade, validade, arte, etc. Mas nem todo o conceito, só por ser um conceito, tem interesse filosófico.

DISTINGA FILOSOFIA DE HISTÓRIA

Continuar a tradição filosófica é pensar sobre os problemas, teorias e argumentos da filosofia e não fazer a história do que os filósofos fazem. Do mesmo modo que o historiador da arte não está a prosseguir o trabalho dos pintores, também o historiador da filosofia não está a prosseguir o trabalho dos filósofos.

PROCURE ARGUMENTOS

Ao ler um texto de filosofia, é importante compreender e saber formular claramente o que lê. Mas enquanto não tentar responder à pergunta «Será que isto é verdade?» não terá entrado no domínio da filosofia. E responder a esta pergunta é apresentar argumentos.

EVITE PROVOCAÇÕES

O seu objectivo, ao discutir ideias com outras pessoas, é compreendê-las, ganhar algo e dar algo em troca. Não provoque os seus interlocutores. Mesmo sem nos provocarmos mutuamente, haverá sempre desentendimentos. Procure a discussão amiga, justa e profissional de ideias.

NÃO ARGUMENTE SEM INFORMAÇÃO

Se não tem mais do que uma informação rudimentar sobre filosofia da religião, não pode discutir os problemas da área. Se não tem formação elementar em lógica formal e informal, não pode discutir com rigor assunto algum da filosofia.

NÃO DEIXE TUDO PARA A VÉSPERA

A pressa é inimiga da qualidade. Dê a si próprio um prazo mais curto do que aquele de que efectivamente dispõe para acabar os seus projectos. Assim, irá dispor de tempo para rever e repensar o seu trabalho, e o resultado final será melhor.

TENHA TEMPO PARA LER

Dedique pelo menos quatro horas à leitura de livros e artigos especializados, todos os dias. Verá que ao longo dos meses a sua compreensão se alarga, e que todas as outras actividades que empreender serão beneficiadas.